

REGENERADOR—LIBERAL

SEMENARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Typographia e impressão

Rua do Duque de Bragança, 41 a 45

Redacção e administração

Rua D. Antonio Barros

Editor responsavel

FERNANDO MONTEIRO

O ANNIVERSARIO DOS MORTOS

A Igreja catholica destina o dia de amanhã para a commemoração dos fieis defuntos.

2 de Novembro... que funebres pensamentos desperta em nossa mente este dia elegiaco e austero! Uma revoadada de tetricas apreensões nos perpassa no cerebro, obumbra-se o espirito na soturnidade lobrega de vagos e sinistros presentimentos, e o coração abysma-se na espessura densa de pesadissimas trevas.

Notavel coincidência! quando a natureza se reveste de crepes e lucto; quando as folhas amarellidas e crestadas pelo frio caem das arvores que, arripiadas e esguias—longas filas de monjes solitarios—parecem concentradas numa reza inintelligivel e indefinida; quando as aves já não fazem ouvir seus melodiosos descantantes, occultas nas ramagens e balseiras; quando o sol, mais tibio e amortecido, já não doura com seus raios as loiras ondulações das searas, na quadra mais triste e monotona, mais aborrecida e melancolica do anno—o outono—fixou Santo Odilon, abbade de Cluny, no seculo decimo, o anniversario dos mortos, desses entes queridos cuja recordação permanece arreigada e duradoira na memoria de todos aquelles que tem a lamentar alguma dessas perdas, quasi sempre irreparaveis.

Este culto pelos mortos vem de data já muito afastada. Na China os cadaveres eram sepultados nos jardins, ao abrigo dos bosques, cercados de aromaticas flores e arrulhados pelo doce sussurro das fontes e cascatas. No Egypto eram embalsamados e depositados em sepulcros indestructiveis chamados *mumias*. Na Grecia eram collocados no cume dos montes, coroados de nuvens, ou nas praias do mar, lambidos pelo marulhar incessante das ondas.

Em Roma eram queimados e envolvidos após n'um sudario de incombustivel amiantho, para serem as suas cinzas conservadas em amforas. Os primeiros christãos encerravam os cadaveres dos seus mortos em sepulcros abertos ao longo dos corredores estreitos e sombrios das catacumbas.

O christianismo realçou admiravelmente o culto prestado ás cinzas dos extinctos.

Santificou por meio da prece as lagrimas vertidas pela saudade.

Divinizou por meio da oração uma das mais legitimas affeições do coração humano.

Para que tudo isto? Para que as lagrimas, os luctos, os enterros, os funeraes, os anniversarios, as commemorações pelos mortos?

Se tudo acaba na campa; se a morte não é mais que o termo definitivo do homem; se as louzas funerarias significam tão sómente as columnas de Hercules, e os epitafios o *non-plus-ultra* da vida; se o campo santo não passa de um monturo, destinado apenas a amontoar cadaveres, todos teriamos o direito de nos tirar a vida, quando muito bem nos parecesse.

O suicidio então não passaria de um subterfugio salutar.

Cifrar-se-iam as nossas aspirações na satisfação do prazer dos sentidos. A fé seria um mytho; o amor uma mentira; a arte um sacrilegio; a historia um sarcasmo e nossa existencia—a existencia do bruto.

Mas não. Não termina tudo na sepultura. O cemiterio é a ilha que tem o mar da vida, destinada ao homem para que nella deixe a pesada carga da materia, para que assim possa mais facilmente sua alma voar ás regiões de luz dos espiritos.

O homem aspira a immortalidade. Todas estas manifestações de saudosa homenagem votadas á memoria dos entes que nos foram caros, corroboram plenamente esta aspiração constante e insatisfeita.

Ha dentro de nós alguma

LITTERATURA

Outono

Varridas pelo sul impetuoso
Como n'um bando errante e tresloucado,
Passam, no infinito nebuloso,
Nucens com ar sombrio e carregado.

Levam repleto o ventre abarrotado
—Precursoras d'inverno temeroso—
E desfolham-se as flores no montado
Ao seu impulso tetrico, horroroso.

E murcham as boninas nos silvados,
E curca a haste o lyrio do ribeiro,
E perde a aurora os tons auri-rosados...

Na serra, já não canta o pegureiro
As alegres canções dos namorados.
Parece estar de lucto o mundo inteiro!

1—11—903.

Arnaldo Braz.

coisa que se não decompõe nas elaborações dessa immensa retorta—a sepultura.

E' isto que nos faz aproximar das cinzas dos que já morreram, porque alimentamos ainda a esperança de ver um dia nossas lagrimas d'agora dulcificadas pela presença, num novo mundo, d'aquelles que muito amamos na vida.

Triste de quem já não alimenta esta esperança!

RECORDANDO

(A' memoria de meu pae)

Lembro-me ainda das tuas ultimas palavras: sinto ainda quente e palpitante sobre a face o teu ultimo beijo; julgo conservar ainda, enfracado mas estuando de commoção, apertado contra o meu, num afervorado amplexo de carinho e de pesar, o teu peito desfallecido e moribundo; parece que revôa ainda em meus ouvidos o ciclar doce e embalsamado da tua benção derradeira.

—Vou para a grande viagem—me dizias tu, comprimindo contra os labios a palida e fria imagem de um Christo de madeira.

Eu tinha seis annos apenas. Não comprehendia, mas sentia a tua grande dôr: estava longe porem da avaliar a tua enorme falta.

—Adeus meus filhos: se ha coisa que me possa prender ao mundo, sois vós.

E os teus olhos esvairam-se pouco a pouco. Cerraram-se gradualmente. Desfalleceram. Abriram-se mais uma vez, espalharam em roda tibios, e apagados, um escasso lampejo de luz, e fecharam-se para sempre.

Depois ouvi um grande pranto: gritos abafados e inconsolaveis; vozes soturnas e suffocadas; recrudescencias de uma dôr intensa e sem lenitivo.

Assisti perplexo áquelle espectáculo, mas não chorei, porque tu disseras-me que me esperavas no céu. Mas sabia lá bem eu o que era isso!...

Quando as toadas lugubres dos sinos, em cada novo outono, evolvendo-se dos campanarios, morrem, pavidas e sinistras, nos meus ouvidos aterrados, como um echo da eternidade, eu recorro aquella scena luctuosa, e lembro-me de te levarem para a igreja da minha freguezia, por um dia de outono tambem, ao funerario som desses tetricos pregoeiros d'alem-campa.

O ceu nesse dia estava turvo. A natureza trajava de luto. A minha alma jazia numa expectativa indefinida mas abysmadora.

Hoje derramo lagrimas de saudade e quantas vezes! de desespero. Alma santa e querida de meu pae: se lá nessas regiões ignoradas onde habitas, memoria d'esta vida se consente, deves conhecer por certo todas as immensas agruras da minha maldada existencia.

Se ahí fosse possível conceber-se a dôr, havias de ter pena de mim, com certeza.

Mas se ainda vives, onde moras tu, fagueira imagem dos meus perturbados sonhos?

Apesar das theorias alarmantes e terrorificas de tantos filosoficos materialistas, que vivendo num epicurismo depravado, procuram abafar os rugidos da consciencia num esquecimento fallaz, eu creio firmemente na tua palavra simples mas convicta, que me falava tanta vez na existencia de um novo mundo.

Peregrinando de terra em terra, um destino cruel afastou-me da tua campa.

Não posso ir depositar sobre ella uma corôa de goivos e de perpetuas.

Em recompensa, porém, tens o tributo das minhas lagrimas e das minhas preces.

E' o que te posso dar, mas é sincero.

Tu que me amavas tanto, lá junto de Deus, lembra-te do teu pobre filho abandonado e deixa-me chorar por ti.

Que so ria embora o mundo das minhas lagrimas e da minha dôr.

Quando por ti choro, sinto regenerar-me, elevar-me até ao infinito, e desejo viver e soffrer para me ir um dia juntar contigo lá no céu.

¡Bem dita sejas tu, imagem adorada de meu pae!

A' hora em que milhares de corações, sobre a louza dos seus entes queridos, pagam o preito da sua immorredora affeição, as pás de terra que cobrem a tua ultima jazida, serão talvez orvalhadas de copiosas lagrimas.

E' uma mulher que, ha dezasete annos, ainda não despiu os negros crepes do lucto.

Essa mulher chora por dois auzentes: por ti, que não voltas, e por mim que a não posso ir consolar.

Quando numa risada sarcastica e indifferente a corja dos atheus me brada numa inconsciencia de denotados:—¡descré!—apontando-me o suicidio, eu colloco-me entre estes dois marcos miliarios que ante mim se conservam hasteados, entre a vida e a morte.

Almas gemeas e ignoradas: sois vós que me prendeis tambem á vida. Vivo por uma, e espero morrer pela outra, para um dia nos juntarmos todos tres.

Antipathico.

A FELICIDADE

E' tão impossivel alcançar na terra a verdadeira felicidade, como é immenso o desejo de a possuir. E quanto mais a procuramos, mais distante a vemos. E' que a nossa alma é naturalmente ambiciosa. Sempre aspira, sempre espera, porque os seus desejos são illimitados. A esperança, sempre carinhosa, affaga em todos os casos da vida a louca idéa de um bem infinito...; mas debalde!, essa felicidade, que em sonhos acariciamos, não se goza na terra!

Em continuadas alternativas, de esperança em esperança, de desengano em desengano, chega o homem do berço á tumba. Ai d'elle! se n'esse ultimo instante da vida, a consoladora religião lhe não dissesse ainda: *crê e espera!*

Esse sentimento com que nascera, com elle morre!

N'este mundo não ha balizas que marquem as nossas grandes ambições. Ou

isso não podemos distinguir um lampejo de luz nos nossos dias escuros. Escravos da felicidade, que nunca conhecemos, vêmo-nos prostados ao fim de tanta lida, sem podermos exclamar: **ventura!**

PELA POLITICA

Fornecedores do Estado

Lêmos no nosso presado collega o «Diário Illustrado»:

«O governo da corrupção e do esbanjamento continua a não ter dinheiro para pagar aos fornecedores do Estado. Ha dois dias foi o sr. Hintze Ribeiro procurado mais uma vez por uma commissão d'essas victimas da honestidade politica vigente, a qual commissão obteve a resposta de que o seu pedido para receber os creditos em divida seria tomado na consideração devida.

A respeito do dinheiro devido é que... tres vezes nove.»

Ora para que andam os srs. fornecedores a importunar o sr. Hintze, se este precisa das migalhas que ainda restam nos cofres publicos, para saldar as contas do banquete e pagar a carneirada?!... Socegum um pouco e esperem pelo pagamento, porque o sr. Hintze não é homem que fique a dever nada.

Granda economia

Noticia o «Seculo»:

«O cruzador «Adamastor», que se acha desde 30 do mez findo na doca Hersent a fim de limpar o fundo, começou hontem a pagar o dobro da estadia n'aquella doca, ou sejam cerca de 200,000 reis diarios.»

E' mais um acto de economia e boa administração que o nosso governo pratica. Está-lhe nos habitos, não admira.

A procura da China

O sr. José d'Azevedo, nosso ministro no Extremo Oriente, percorre as Hespanhas em procura da China.

Como leva caminho errado, naturalmente volta ao ponte de partida para emprender nova viagem, de forma que a China de cada vez fica mais longe e o novo ministro plenipotenciario ver-se-ha em riscos de não chegar lá tão cedo.

E o paiz está a pagar-lhe nove continhos por mez, conta caladinha! Ainda é pouco para quem tem bom estomago.

Nomeação legal

Ultimamente foi nomeado delegado do thesouro um rapazote de 18 annos incompletos.

(5) FOLHETIM

MANOBRAS MILITARES

Impressões d'um reservista

Eram 7 horas da tarde. Começava a escurecer. O ceu estava varrido de nuvens, mas o luar vinha longe ainda.

No Campo da Vinha acotovela-se uma enorme multidão de povo—homens, mulheres e crianças—de diferente hierarchia e condições, ansiosos todos por ver desfilar as forças.

Havia um rumor surdo, abafado, o problemático rumor que costuma preceder os successos extraordinarios.

Realmente era uma coisa desusada. A maior parte da gente nunca tinha visto tanta tropa junta.

—Para onde irão elles?— dizia uma velhita, cabellos brancos, tez

Por ventura não haverá nenhum homem válido da clientela para anichar? Parece incrível.

Se a moda pega, ahí temos os partidarios do sr. Hintze a reclamar logares para os filhos, netos e bisnetos.

E vão lá ter mão n'elles.

A SOCIEDADE

Partiu para Lisboa, com sua exm.ª familia, o sr. dr. Manoel Paes de Villas Boas.

—Estiveram em Vianna do Castello os srs. conselheiro Sá Carneiro e drs. José Ramos e Luiz de Novaes.

—Vimos aqui o sr. Augustus Serra, inspector do sello e commentador Silva Ramos, 1.º official da repartição de fazenda districtal de Braga.

—Retiraram da sua casa de Manhente para o Porto o sr. Julio Mauricio Lopes e exm.ª esposa.

—Vimos aqui o sr. dr. Corte Palmeira, de Braga.

—Encontram-se n'esta villa, hospedados no Hotel Roriz, os srs. Condes do Valle da Roca.

—Continua a experimentando melhoras o sr. Deljino Pereira Esteves.

—Estimamos.

—Tem estado gravemente enxada a exm.ª sr.ª D. Theresza de Jesus da Silva.

—Rápidas melhoras é o que lhe desejamos.

—Tambem tem passado incommodado de saúde o sr. Manoel Antonio Esteves.

—Que breve se restabeleça é o nosso desejo.

—Aggravaram-se os padecimentos do nosso conterraneo, residente em Lisboa, sr. Disconle de Azevedo Ferreira.

—Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

—Vimos aqui o sr. Julio Cezar de Lima, sub-inspector primario do circulo de Famalicão.

NOTAS LOCAES

Conselheiro

José Novaes

Este nosso distinctissimo amigo—um dos mais graduados marechães e poderosas influencias do partido regenerador-liberal—tem recebido, ultimamente, em todo o norte do paiz, importantes adhesões á politica do sr. conselheiro João Franco.

Dado o grande prestigio do seu nome, ao qual nunca deixaram de prestar homenagem até os proprios adversarios mais intransigentes, e a absoluta confiança, que inspira, já pelo seu primoroso caracter, já pela pureza, desinteresse e sinceridade das suas convicções politicas, tudo nos leva a crer que essas adhesões não de ser seguidas de outras e que, n'um futuro mais ou menos proximo, acabará de vez esse rotativismo, perigoso e indigno, que para ahí se exhibe escandalosamente e que parece apostado em liquidar, até ao ultimo alento, a nossa já decrépita nacionalidade.

Decima de juros

Está em reclamação até ao dia 11 do corrente o lançamento da decima de juros, na repartição de fazenda d'este concelho.

enrugada, olhos escondidos numas orbitas mirradas e secas.

—Vão para a guerra—respondia-lhe um maganito que se queria rir á custa da pobre velha.

—E que vão elles lá fazer?

—Dar fogo, matar.

—Jesus!...

—E se elles morrem tambem?

—Se morrerem, não voltam cá.

—Mas isso é muito cruel. Quem manda essas coisas?

—E' o ministro.

—Que ministro, menino, o que diz missa na nossa igreja?

—Não senhor, o outro, o que está no poleiro, em Lisboa.

—Ab!...

—E elle pode assim mandar, pode?

—Elle? Até é capaz de mandar mudar esta igreja d'aquí para o Senhor do Monte.

—Credo! Arrenego-o eu! que grande maroto!

Uma gargalhada estrepitosa, soltada por alguns dos que presenciavam aquelle interessante dialogo, pôz termo ás esclaarações da pobre velha, enquanto que a nuvem par-

Dr. Joaquim Mattos

Este nosso amigo e distincto advogado e notario em Braga, e que durante algum tempo aqui exerceu a advocacia e desempenhou as funcções de sub-delegado da comarca, foi ultimamente nomeado professor interino do Lyceu Nacional-Central de Braga.

Os nossos parabens.

Novo estabelecimento

O nosso amigo e collega Augusto Soucasaux, proprietario e director da importante «Typographia Soucasaux», abre brevemente ao publico, no largo da Porta Nobre, um bem montado estabelecimento de papelaria, deposito de impressos e louças, livros escolares, agencia de publicações, encadernações, etc.

No novo estabelecimento encontrar-se-ha um completo sortido de papel de 1.ª qualidade, objetos de escriptorio e uma lindissima collecção de chromos.

Ao nosso amigo desejamos muitas felicidades.

A quem compete

Por mais de uma vez temos aqui falado do repugnante estado de imundicie em que se encontram muitas das ruas d'esta villa, mesmo das mais centrais e concorridas. Entendemos porem que é sempre baldadamente.

Aguas estagnadas e corrompidas, escorias nojentas e asquerosas, residuos fetidos e immundos, de tudo isso se encontra muitas vezes por essas ruas, que em vez de se apresentarem limpas e decentes, se tornam, devido ao desleixo e descuido a que são votadas, uns nauseabundos focos de corrupção e pestilencia.

Fallecimentos

Em a sua casa de Roriz falleceu quasi repentinamente, no ultimo domingo, o sr. dr. Bonifacio Elias Barbosa Lamella, distincto medico e respeitavel cavalheiro.

O finado, apesar dos seus 75 annos d'edade, era ainda um incansavel trabalhador—já exercendo a sua clinica, com a sua reconhecida competencia e saber, já dirigindo os serviços agricolas das suas importantes propriedades, que, principalmente nos ultimos tempos, lhe tomavam todo o tempo de que elle podia dispor e lhe absorviam a sua grande actividade.

Molesto e despretencioso, mas intelligente e sabedor, era geralmente considerado e estimado, sendo a sua morte muito pranteada.

O cadaver foi conduzido para esta villa e depositado na igreja da

da dos reservistas, movida pelo toque da corneta, ia á pressa lançar correias e enfileirar-se na formação.

Seriam oito horas quando a onda grossa e entumecida do povo se desequilibrou em descompassados arremessos, dando passagem a todo o regimento, cuja parada era feita no extenso campo.

Pelas 8 e meia, deu-se o signal de partida, e começou o desfilar por pelotões.

Levantou-se uma algazarra ensurdecadora. Os soldados marchavam desunidos, em desacerto, sem ordem, dando vivas e dirigindo piadas a quantas sopeiras marginavam o caminho.

Nem foi precisa a voz de «á vontade».

Uma vez fóra da cidade, tomou-se toda a liberdade possível, e os gritos, os berros, os cantos, espalhavam no ar notas arripiadas de uma harmonia brusca, accordes desvaçados de um concerto diabolico.

Parecia o regresso de umas eleições, onde tinham abundado o vinho e a carneirada.

Misericordia, onde tiveram logar na segunda-feira, á tarde, os officios funebres e responso. O acompanhamento ao cemiterio, apesar da chuva continua e insupportavel, foi muito concorrido.

A familia enluctada, especialmente aos nossos amigos, srs. Placido e Fernando Lamella, habeis pharmaceuticos e padre Bonifacio Lamella, os nossos sentidissimos pezaes.

No hospital da Misericordia falleceu tambem, na passada quarta-feira, devido aos estragos de uma tuberculose, Francisco Alves, ex-musico militar de 1.ª classe e que fazia parte da banda dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa, deixando nos seus companheiros, que muito o estimavam, saudosas recordações.

O enterro foi bastante concorrido e feito a expensas da Associação dos Bombeiros, a que o finado pertencia. Alem de muitas pessoas, incorporou-se a companhia de bombeiros com a respectiva banda.

Paz á sua alma.

A' «Folha da Manhã»

Para nós é indifferente que fosse o sr. Alberto Charula, ou o sr. dr. Jose de Castro o portador dos 300\$ reis, importancia da subscrição aberta n'este concelho pelo sr. commendador Francisco Antonio de Faria, administrador-substituto, a favor dos famintos de Cabo Verde.

Se dissemos que esse dinheiro havia sido entregue a S. M. a Rainha pelo sr. dr. Alberto Charula, é porque assim o lêmos no *Diario*, na *Epoca*, da Lisboa, e no *Commercio do Porto*, jornaes bem informados e cuja seriedade não pode ser posta em duvida.

«Cinematographo Parisiense»

Funcionou durante alguns dias este cinematographo, moderno e aperfeiçoado, em barracão ultimamente levantado em frente ao largo da Porta Nobre.

No mesmo barracão têm-se exhibido nos ultimos dias os *Joklais*, procedentes do Colyseu dos Recreios de Lisboa, excentricos musicas, que o publico tem applaudido muitissimo. Os seus trabalhos são realmente admiraveis.

—Que admira? quem não presenciou nunca as allucinações da loucura?

As victimas da inconsciencia popular têm uma analogia bem acentuada com os desituidos das faculdades mentaes.

Os cordeiros tambem marcham para o matadouro, balando ás vezes e saltitando de contentes.

Foi longa e enfadonha aquella viagem. Era preciso, na verdade, espalbar, para se passar melhor o caminho. Era uma-necessidade desannuiar o cerebro, fosse como fosse.

A vez de alguns sargentos bem se erguia pesada e severa a imperiosidade, mas tempo perdido. Cada vez o barulho era maior.

Mais tarde, porem, o cansaço fez esmorecer tudo.

—Será muito longe ainda?

—Parece que vamos para o fim do mundo!

—Leve o diabo quem deu estas ordens!

—Se elles trouxessem uma mochilla ás costas, não nos mandavam para tão longe!

Assembléa geral

Visto que no ultimo domingo não compareceu numero sufficiente de socios, volta a reunir-se hoje, pelas 3 horas da tarde, a assembléa geral da Associação de Beneficencia dos Empregados no Commercio de Barcellos, a fim de discutir e resolver differentes assumptos, um dos quaes é o da transformação d'essa collectividade em associação de classe.

Missas

A Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Barcellos mandou celebrar uma missa, no templo da Misericordia, pelas 8 e meia horas da manhã da passada sexta-feira, em suffragio da alma do saudoso sr. Aurelio A. Vieira Ramos.

Foi bastante concorrida, assistido a direcção, o corpo activo dos bombeiros e a respectiva banda.

Esteve tambem concorrida a missa que a familia do finado dr. Bonifacio Elias Barbosa Lamella mandou resar hontem, na igreja da Misericordia, por alma do saudoso extincto.

Delivrance

Com muita felicidade, deu á luz uma robusta criança do sexo masculino, na passada sexta-feira, a exm.ª sr.ª D. Emma Sarmiento Veloso d'Araujo, estremosa esposa do nosso amigo e correligionario, sr. Joaquim José d'Araujo, socio da importante firma commercial «Thomas José d'Araujo & C.ª».

As nossas felicitações.

A Barcellinense

Procedeu-se, no penultimo sabado, á inauguração da luz electrica n'esta importante fabrica de ferragens, dos srs. Leão & Dias, instalada, como já noticiamos, no local de Vessadas, em Barcellinhos, n'um elegante e commodo edificio, sendo, por esse motivo, queimado bastante fogo.

Tivemos occasião de admirar novamente os seus aperfeiçoadissimos trabalhos, que lhes têm merecido numerosas encomendas dos primeiros estabelecimentos da capital.

Agradecendo, penhorados, a gentileza do convite, endereçamos aos dignos e laboriosos proprietarios cordalissimos parabens.

Circulo Catholico Operario de Barcellos

Reuniram, como tinhamos noticiado, em assemblea geral, no ultimo domingo, pelas 4 horas da tarde, no salão da igreja do Terço, os socios

—¡U!... se elles se vissem nestas atrapalhações, mandavam á fava as manobras!

—¡Meus amigos, andam pelas pernas dos outros!

—¡Ladrões! não darem um tombo!

Era um vozear confuso, um murmurar insubmisso, um resmungar incessante.

Depois de atravessarmos Barcellos é que ellas se amargaram. O cansaço chegara ao seu ultimo ponto. O somno começou a importunar-nos desesperadamente.

Cabria-se sobre a rampa da estrada, e ficava-se logo a dormir.

Era insupportavel.

Eu pelo menos, ia seguindo á toa, por instinto quasi, vendo deante de mim umas figuras indificraves, meio fantasticas, especie desses *dundes* que apparecem, alta noite, junto dos cemiterios, e de que falam as velhas.

E para remate, ao abandonarmos a estrada, dêmos com uma subida algosa, ingreme, arripiada de tojos. Aquillo só pelo diabo.

(Continúa) Sousa Martins.

ANNUNCIOS

VENDA DE PAUS

Vende-se uma grande partida de pinheiros e eucaliptos em todas as grossuras. Quem os pretender falle no cartorio do escrivão do 1.º officio, em Barcellos.

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª publicação

Pelo juizo de direito da quarta vara, da cidade e comarca de Lisboa, cartorio do escrivão do primeiro officio Antonio Vieira, pendem seus termos uns auctos de justificação avulsa para habilitação em que é justificante Dona Florinda Candida Móra d'Oliveira, auctorisada por seu marido Eduardo Móra d'Oliveira, proprietario, residente na mesma cidade de Lisboa com assistencia do Ministerio Publico, nos quaes a mesma justificante pretende ser julgada habilitada como unica e universal herdeira de seus paes, Dona Josefa Maria d'Oliveira Móra, que falleceu em cinco de junho de 1901, sem testamento, na Quinta do Feijó, freguezia de Sant'Iago, da comarca d'Almada e era natural da freguezia de Negreiros, d'esta comarca de Barcellos, — e Antonio Aniceto Móra, que falleceu em 17 de maio do corrente anno, tambem sem testamento, na rua da Victoria, numero setenta e tres, segundo andar, freguezia de Nossa Senhora da Conceição, da dita cidade de Lisboa e era natural da freguezia de Rio de Moinhos, comarca de Abrantes; isto para os effeitos da dita sua filha D. Florinda Candida Móra d'Oliveira lhe succeder em todos os bens direitos e accões dos mesmos seus paes.

São, pois, pelo presente citados, por editos de trinta dias, que se commecam a contar da publicação do ultimo annuncio, quaesquer pessoas incertas que pretenderem impugnar a fallada habilitação com assistencia do ministerio publico, para na segunda audiencia pos-

terior ao praso dos editos verem accusar esta citação e na terceira seguinte deduzirem quaesquer impugnação que tiverem sob pena de revelia.

As audiencias do expediente ordinario n'aquelle juizo de direito da quarta vara da comarca de Lisboa, fazem-se em todas as terças e sextas-feiras, não sendo dias feriados ou santificados, porque sendo-o, se fazem nos dias immediatos, e em qualquer d'elles pelas dez horas da manhã, no tribunal judicial da mesma comarca, denominado da Boa Hora e sito na rua Nova do Almada, da dita cidade.

Barcellos, 21 de outubro de 1903.

Verifiquei,
O juiz de direito,
E. Martins.
O escrivão do 5.º officio,
João José dos Santos Terroso.

Curso Nocturno

INSTRUÇÃO PRIMARIA
1.º E 2.º GRAU

Curso elementar do commercio. Português, francês, noções de geographia geral e historia patria, arithmetica pratica e noções de escripturação mercantil. A matricula acha-se aberta no «Externato Barcelense» — rua Direita, 27.

PASTELARIA E CONFEITARIA CONFIANÇA

DE
MANOEL J. DUARTE SALVAÇÃO

13 E 15, RUA DIREITA, 17 E 19 — BARCELLOS

E' uma das primeiras confeitarias n'esta villa, com numerosa freguezia não só n'esta localidade como em Lisboa, Porto, Braga e Vianna Castello, etc., etc. para onde exporta a miudo a

Especial laranja de doce de Barcellos

magnifico pão de ló, pasteis de massa e carne, queijadinhas e outras variedades. A confeção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza e sendo o seu fabrico de 1.ª qualidade.

Esta casa é a primeira n'este genero.

Premiado com medalha de prata

Deposito de vinhos finos e do dourado, qualidades espedaes. Conservas. Azeitonas em latas. Mostarda franceza. Doce de calda. Bolacha finas de Lisboa e Porto, e mais artigos que é difficil enumerar. Especial café do Rio e Ilhas, em pacotes e avulso.

N. B. — Esta casa não faz doce para vender em romarias, sendo o seu fabrico especial.

A MUTUAL LIFE
DE NEW-YORK

A MAIS ANTIGA DOS ESTADOS UNIDOS

A MAIS RICA DO MUNDO

A MAIOR INSTITUIÇÃO FINANCEIRA DO MUNDO INTEIRO

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

FUNDADA EM NEW YORK EM 1843

GARANTIAS RS. 445.841.000:000 (OURO)

Banqueiros no Norte de Portugal: — Pinto da Fonseca & Irmão
138, Praça de D. Pedro. — Escriptorio, 138, Praça de D. Pedro.

Sucursaes da Mutual Life no estrangeiro

Pariz, Vienna, Berlin, Hamburgo, Genova, Bruxellas, Amsterdam, Budapest, Stockolno, Copenhagen, Cabo, Sydney, Mexico, Londres, Sanghai, Madrid, Orient, Lisboa, Porto, em todas as cidades do reino de Portugal. N'estes diversos Paizes a MUTUAL LIFE conta:

60 Direções Geraes;
20:000 homens, que formam um exercito de agentes convictos e dedicados;
30:000 medicos, que são como o seu Estado Maior;
397:340 segurados.

Mutual Life, a maior instituicao financeira do mundo inteiro

Esta Companhia recebeu por conta da familia do sr. Havemayer, consul da Austria nos Estados Unidos, em pagamento de premio unico mais importante que jamais Companhia alguma de seguros recebeu um cheque de 578:345 dollars ou mais de 675 contos de reis.

A MUTUAL LIFE, a mais antiga dos Estados Unidos da America, tem emittido por uma só vez 709 apolices a pedido e por conta de uma das mais importantes casas commerciaes de Chicago, cujos cheques, a titulo de gratificação pelo Natal, seguraram quasi todos os seus empregados.

A MUTUAL LIFE, a mais rica do mundo, foi quem emittiu a maior apolice até hoje concedida: a do sr. George W. Wanderbiltre, de New-York, que é da importancia de 1 milhão de dollars ou seja mais de mil cento e vinte e cinco contos de reis mediante pagamento de 35:000 dollars ou seja mais de 40 contos e quinhentos mil reis.

O sr. Samuel Newhouse, de Salt Lak City Utah, pagou á MUTUAL LIFE em premio unico 233.828 dollars ou seja mais de 225 contos de reis, por dois contractos.

Um inglez depositou nas mãos do representante d'esta companhia em Londres 86:029 libras e 5 shilings ou seja mais de 450 contos de reis por um seguro em caso de morto. Em Portugal a Mutua Life já conta um consideravel numero de apolices, algumas d'ellas de Lb. 10:00, Lb. 500 e Lb. 2.500.

A MUTUAL LIFE pagou ao sr. Thomaz Dolan, da Philadelphia, presidente da Sociedade de Manufacturas dos Estados Unidos, 120:927 dollars ou 140.977\$350 ao caducar-lhe uma apolice mixta. E' a importancia mais elevada que um segurado d'este genero tem hoje recebido.

Enfim a MUTUAL LIFE, realisa mais negocio na França inteiro que as 17 companhias francezas reunidas e que é mais que bastante para attestar o seu valor e a sua seriedade.

Agente em Barcellos,

MANOEL AUGUSTO DE PASSOS.

d'este circulo, a fim de se proceder á leitura dos seus estatutos.

Presidiu o sr. Manoel Luiz de Miranda, que abriu a sessão patetendo o vivo prazer que sentia por assistir aquella reunião, incitando com palavras elogiosas e animadoras, a proseguirem na cruzada sacrosanta que tinham encetado — a regeneração do operariado.

A seguir o rev.º Bonifacio Lamella procedeu á leitura dos estatutos, sendo discutidos e modificados varios artigos.

A reunião terminou pelas 6 e meia horas da tarde, entre vivas entusiasticas ao rev.º Bonifacio Lamella e á causa catholica.

Contribuição

industrial

A repartição de fazenda d'este concelho convidou por editaes os contribuintes para formarem gremios de profissão no dia 2 do corrente, a fim de dividirem entre si a respectiva contribuição.

Lucto

Por motivo do fallecimento em Ponte do Lima de sua irmã exm.ª sr.ª D. Maria Luiza Martins de Queiroz Montenegro, está de lucto o sr. dr. Eduardo Martins da Costa, merecidissimo juiz de direito d'esta comarca.

Ao nobre magistrado e a sua ex.ª familia apresentamos as nossas condolencias.

Dr. João Cardoso

Em sessão extraordinaria de 27 do passado mez, a commissão administrativa da Santa e Real Casa da Misericordia nomeou medico effectivo do hospital o supplente sr. dr. João Cardoso d'Albuquerque, na vaga deixada pelo fallecido sr. dr. Bonifacio Lamella.

O nomeado é intelligente e saber e — durante os poucos annos de sua clinica — tem dado sobejas provas da sua competencia profissional.

A nomeação, pois, não podia ser mais acertada.

Felicitemos-o e louvamos a resolução da digna commissão.

Desastre

Ante-hontem, um carreteiro de S. Verissimo, Manoel de Araújo, na occasião em que extraia barro na propriedade Avenida do Cemiterio, desbrou parte d'uma barreira sobre o túnel, fracturando-lhe um braço e uma perna, e quebrando-lhe o carro.

O carreteiro foi conduzido ao hospital da Misericordia.

Rectificação

No ultimo numero do nosso jornal apparecem alguns erros typographicos, que os nossos leitores facilmente corrigiram.

Um, pelo menos, altera por completo o sentido e convem rectificar. No meio intitulado *A lér no futuro...* onde se lê «a inutilidade das relações», etc. deve ler-se: «a intimidade das relações», etc.

Commercio

O sr. Joaquim de Souza Neiva passou o seu estabelecimento de cereiço ao seu antigo empregado, sr. Francisco Pereira Martins, a quem desejamos mil prosperidades.

Casa de Bragança

Publicamos em seguida os preços da tarifa que a Serenissima Casa de Bragança estabeleceu para 1903-1904 n'este concelho:

Milho alvo.....	Litro	40	rs.
Centeio.....	»	35	»
Cevada.....	»	33	»
Meado.....	»	38	»
Milhão.....	»	31	»
Trigo.....	»	53	»
Vinho.....	»	100	»
Capão.....	»	500	»
Carneiro.....	1:200	»	»
Frango.....	200	»	»
Gallinha.....	500	»	»
Lampreia.....	600	»	»



LIVRARIA VALLE

Papelaria, Typographia e Encadernação

DE

FRANCISCO JOSÉ DA SILVA
SUCCESSOR

Tem á venda grande sortido de obras escolares e religiosas; obras de direito e medicina; romances, contos e poesias; dramas e comedias, scenas-comicas e monologos, historias populares, entremezes e lóas; grande e variado sortido de livros de missa, confissão e semana santa, com encadernações simples e de luxo para todos os preços; mappas geographicos, sacras em papel ou com caixilho, arrendamentos, cadernos calligraphicos e de desenho, calligraphias, mappas mensaes para professores, estojos para desenho, etc., etc.

Grandes descontos para revender.

Especialidade em chá, café, cordas para instrumentos, palhetas para clarinete; stearina, tinta de escrever. Objectos para escriptorio.

Encarrega-se de mandar vir, não só de todas as terras do reino como de algumas do estrangeiro qualquer livro que lhe seja pedido.

Imprimem-se bilhetes de visita em machina especial a 300, 240 e 200 reis o cento; faturas, programmas para festividades para o que tem material e pessoal aperfeicoadissimo, por preços mais baratos do que em qualquer estabelecimento do genero.

Executam-se com perfeição e rapidez todas as obras concernentes á arte de encadernador.

Imprimem-se enveloppes a 1200 reis o milheiro em optimo papel.

Agencia de todas as casas editoras de Portugal.

RUA DO DUQUE DE BRAGANÇA-BARCELLOS

MATHIAS GONÇALVES DA CRUZ

COM ARMAZEM DE FERROS, FERRAGENS, VIDROS E TINTAS, 75, RUA D. ANTONIO BARROSO, 79, BARCELLOS

Ferro, aço, carvão,
panella e potes de ferro.



Mós para ferreiros e arcos.
Moldura para caixilhos e espelhos, etc.



Tintas e papel
pintado para forrar salas

TUDO A PREÇOS MUITO CONVINDATIVOS

ALQUILARIA

DE

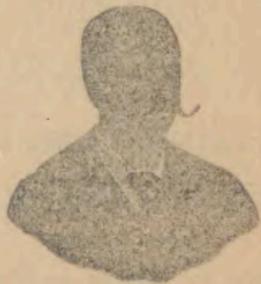
AUGUSTO DA CUNHA BANDEIRA

RUA DO DUQUE DE BRAGANÇA — BARCELLOS

Tem na sua antiga e muito conhecida alquilaria, grande variedade de trens de todos os gostos, com as melhores condições de commodidade e acceio, tirados por bom gado e guiados por pessoal habilitadissimo.

Tambem tem, todos os dias, e á chegada de todos os comboios, trens para fazer viagens para o concelho de Barcellos e fóra d'elle. Tudo por preços muito baratissimos.

Os preços são o mais commodo possivel.



Padaria Barcellense

DE

ANTONIO DA COSTA MARTINS

RUA DO DUQUE DE BRAGANÇA

JUNTO AO SENHOR DOS AFFLICTOS — BARCELLOS

Esta antiga padaria tem sempre gozado os bons credits dos consumidores, quer pelo esmero com que n'ella se fabrica o pão de trigo, a regueifa, quer pelo escrupulo que o seu proprietario emprega na escolha das farinhas, procurando, embora com maior dispendio, fazer aquisição d'aquella materia prima nas casas de maxima confiança.

Vem, por esta fórma, fazer ver ao publico que está sempre prompto a fazer-lhe qualquer quantidade de pão trigo, ou regueifa, que lhe seja exigida, afirmando que nunca deixará de merecer os creditos que se tem dignado dispensar-lhe.

Ei-a, pois, ao bom pão da padaria barcellense, que é nutritivo, salutar e por preço convidativo. Comido com nozes, sabe mesmo a uma cousa que o sexo feminino muito deseja:—a casar!...



OFFICINA DE CARPINTERIA

DE

MANOEL RODRIGUES DA CRUZ LIMA

CAMPO DE D. LUIZ 1.º — BARCELLOS

Soalhos aparelhados de 300 reis e mais preços o metro quadrado.

Esquadrias de castanho suecce Pitch-Pine e pinho da terra a principiar em 650 reis e mais preços o metro quadrado, segundo o desenho de figura.

Esta officina é a unica que em Barcellos pôde construir mais rapidamente, efferecendo aos proprietarios mais vantagens, porque tem sempre material prompto para construcções.

Executam-se com a maior perfeição, e segundo os ultimos desenhos architheticos, construcções com a maior rapidez possivel e por preços muito convidativos, tanto de empreitada como a jornal.

O proprietario d'esta carpinteria tem tambem, em armazem, grande quantidade de madeiras de todas as qualidades, que vende por preços limitadissimos.